



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Casos De Microcefalia E Alterações Do Sistema Nervoso Central Sugestivos De Infecção Congênita Em Um Município Do Nordeste Brasileiro

Autores: RADMILA ALVES ALENCAR VIANA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ); FRANCISCO JOSÉ MAIA PINTO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ); RAFAELLA MARIA MONTEIRO SAMPAIO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ); KATHERINE JERONIMO LIMA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ); ANA MARIA PEIXOTO CABRAL MAIA (SECRETARIA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA, VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA); INGRID MEDEIROS CAMELO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ); JÉSSICA KAREN DE OLIVEIRA MAIA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ); LARISSA RODRIGUES DE FREITAS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ); FRANCISCO RANILSON ALVES SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ); PRISCILA NUNES TRAVASSOS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ)

Resumo: Introdução: A microcefalia é detectada intra-útero ou após o nascimento, exibindo quadro diversificado de manifestações clínicas, conforme a gravidade do caso, apresentando taxas de morbimortalidade por infecção congênita ainda em estudo. Objetivo: Analisar casos notificados e confirmados de microcefalia e/ou alterações do Sistema Nervoso Central sugestivos de infecções congênicas. Métodos: Estudo descritivo, transversal, realizado a partir dos casos notificados de microcefalia e/ou alterações do sistema nervoso central (SNC), da 43ª semana epidemiológica de 2015, primeiro caso notificado, até a 20ª semana epidemiológica de 2016. Foram analisados: forma de infecção, confirmação, momento da detecção, sexo do recém-nascido (RN), idade gestacional, peso ao nascer, presença de exantema na gestação, óbito e alterações congênicas dos óbitos. Resultados: Notificou-se 153 casos, sendo 22,2% (n=34) sugestivos de infecção congênita viral. 76,5% (n=26) confirmados por critério clínico-radiológico e 23,5% (n=8) por critério clínico-laboratorial, desses, um por toxoplasmose, um por dengue e seis por zika vírus. 85,6% (n=131) identificadas após o nascimento e 14,4% (n=22) intra-útero. Verificou-se, a presença de exantema na gestação, 26,8% (n=41) das gestantes não apresentaram, 48,4% (n=74) não souberam responder, 17,6% (n=27) no 1º trimestre de gestação, 5,2% (n=8) no 2º trimestre, 0,7% (n=1) no 3º trimestre e 1,3% (n=2) não lembraram em qual período gestacional. Notificou-se 10 óbitos suspeitos de microcefalia e/ou alterações do SNC Sugestivos de Infecção congênita. Conclusão: A microcefalia deve ser notificadas e manejadas como uma nova infecção congênita, estando, dentre os exames básicos realizados no pré-natal, possibilitando um número de casos mais próximos do real entre os notificados e confirmados. A presença de exantema na gestação é um sinal de alerta para a possível associação, devendo ser incluído durante o monitoramento do pré-natal. Recomenda-se mais estudos de morbimortalidade e de sobrevida desses recém-nascidos, bem como estudos sobre o perfil das mães e o desenvolvimento neuropsicomotor alcançado.